



**PROVA COMENTADA
ESCREVENTE**

(aplicada dia 2/12/2012)

VUNESP

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. JOÃO BOLOGNESI

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia a tira.



(Gazeta do Povo, 03.05.2011)

No segundo quadrinho, a fala da personagem revela

- (A) hesitação.
- (B) indiferença.
- (C) contradição.
- (D) raiva.
- (E) exaltação.

Comentário – Como a questão foca apenas o segundo quadrinho, na fala do animal nota-se *desprezo*, *desapego* à qualidade da grama do vizinho. Por isso, entre as alternativas, a *indiferença* é a mais adequada. Há uma ironia na frase “grande coisa”, mas isso não resulta em contradição. A ironia caracteriza-se por designar o contrário do que realmente se pensa, portanto “grande coisa” significa no contexto coisa qualquer, coisa sem valor, o que reforça a ideia de *indiferença*. Alternativa B é a correta.

Leia o texto para responder às questões de números **02** a **06**.

Saber é trabalhar

Geralmente, numa situação de altos índices de desemprego, o trabalhador sente a necessidade de aprimorar a sua formação para obter um posto de trabalho. As empresas buscam os mais qualificados em cada categoria e excluem os que não se encaixam no perfil pretendido. Nos últimos anos, essa não tem sido a lógica vigente no Brasil. Segundo a pesquisa de emprego urbano feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), os níveis de pessoas sem emprego estão apresentando quedas sucessivas de 2005 para cá. O desemprego em nove regiões metropolitanas medido pela pesquisa era de 17,9% em 2005 e fechou em 11,9% em 2010.

A pesquisa do Dieese é um medidor importante, pois sua metodologia leva em conta não só o desemprego aberto (quem está procurando trabalho), como também o oculto (pessoas que desistiram de procurar ou estão em postos precários). Uma das consequências dessa situação é apontada dentro da própria pesquisa, um aumento médio no nível de rendimentos dos trabalhadores ocupados.

A outra é a dificuldade que as empresas têm de encontrar mão de obra qualificada para os postos de trabalho que estão abertos. A Fundação Dom Cabral apresentou, em março, a pesquisa Carência de Profissionais no Brasil. A análise levou em conta profissionais dos níveis técnico, operacional, estratégico e tático. Do total, 92% das empresas admitiram ter dificuldades para contratar a mão de obra de que necessitam. (*Língua Portuguesa*, outubro de 2011. Adaptado)

02. A frase inicial do texto – Geralmente, numa situação... um posto de trabalho. – expressa as condições gerais em uma situação de altos índices de desemprego. De acordo com essas condições,

- (A) o perfil de profissional pretendido nem sempre é bem definido nas empresas.
- (B) o desemprego aumenta em decorrência da qualificação profissional.
- (C) a formação de um profissional é, via de regra, questão secundária na sua contratação.
- (D) a qualificação profissional é um caminho para se conseguir um emprego.
- (E) o profissional deve ter qualificação inferior em relação às pretensões da empresa.

Comentário – No trecho há uma relação entre o aprimoramento da formação e a obtenção do posto de trabalho. Essa noção repete-se na alternativa D com as respectivas correlações “aprimorar a sua formação /qualificação profissional” e “obter um posto de trabalho / conseguir um emprego”:

Texto: “a necessidade de aprimorar a sua formação para obter um posto de trabalho”

Alternativa: “a qualificação profissional é um caminho para se conseguir um emprego”

03. O texto revela que, no Brasil,

- (A) as empresas estão mais rigorosas para selecionar os mais qualificados.
- (B) os índices de desemprego têm-se elevado continuamente nas regiões metropolitanas.
- (C) os trabalhadores têm investido mais do que o necessário em sua formação profissional.
- (D) as pesquisas sobre emprego são pouco consistentes e confiáveis.
- (E) as empresas convivem com a carência de mão de obra qualificada.

Comentário: Esta questão exige apenas a confirmação das informações expressas no texto, portanto não se trabalha com implícitos. Lê-se no texto: “A outra [consequência] é a dificuldade que as empresas têm de encontrar mão de obra qualificada para os postos de trabalho que estão abertos”. A alternativa E é a paráfrase desse trecho.

04. No período – A pesquisa do Dieese é um medidor importante, pois sua metodologia leva em conta **não só** o desemprego aberto (quem está procurando trabalho), **como também** o oculto (pessoas que desistiram de procurar ou estão em postos precários). –, os termos em destaque estabelecem entre as orações relação de

- (A) causa.
- (B) alternância.
- (C) adição.
- (D) oposição.
- (E) explicação.

Comentário – A correlação nascida entre “não só...como também” é a de soma, adição, portanto a alternativa correta é a C. Tal formação permite a substituição pela conjunção aditiva “e”. Observe a comparação:

*A pesquisa do Dieese é um medidor importante, pois sua metodologia leva em conta **não só** o desemprego aberto (quem está procurando trabalho), **como também** o oculto (pessoas que desistiram de procurar ou estão em postos precários).*

*A pesquisa do Dieese é um medidor importante, pois sua metodologia leva em conta o desemprego aberto (quem está procurando trabalho) **e** o oculto (pessoas que desistiram de procurar ou estão em postos precários).*

A diferença entre os usos é que a correlação “não só...como também” consegue mais intensidade, é mais expressiva, produz mais realce.

05. No contexto em que se insere o período – A outra é a dificuldade que as empresas têm de encontrar mão de obra qualificada para os postos de trabalho que estão abertos. – (3.º parágrafo), entende-se que a expressão “A outra” refere-se a:

- (A) consequências. (C) pesquisa. (E) metodologia.
(B) lógica. (D) situação.

Comentário – No trecho há correlação entre dois trechos:

“Uma das consequências dessa situação é apontada dentro da própria pesquisa...”

“A outra é a dificuldade que as empresas têm de encontrar mão de obra qualificada...”

Como se nota, há evidente paralelismo entre “Uma das consequências dessa situação é” e “A outra é a dificuldade...”, o que resulta na inferência: “A outra [consequência] é a dificuldade”.

06. Na frase – ... os níveis de pessoas sem emprego **estão apresentando** quedas sucessivas de 2005 para cá. –, a locução verbal em destaque expressa ação

- (A) concluída. (C) futura. (E) contínua.
(B) hipotética. (D) atemporal.

Comentário – A locução verbal “estão apresentando” –composta de verbo auxiliar *estão* e de verbo principal *apresentando*– traz ideia de ação que vem ocorrendo, algo que começou em 2005 e perdura até agora, portanto indica ação contínua. Alternativa correta E.

07. Examine a imagem.



Na frase, há um erro de regência que se corrige com a seguinte redação:

- (A) Será interessante correr na equipe a qual meu tio pilotou.
- (B) Será interessante correr na equipe de que meu tio pilotou.
- (C) Será interessante correr na equipe em cuja meu tio pilotou.
- (D) Será interessante correr na equipe aonde meu tio pilotou.
- (E) Será interessante correr na equipe em que meu tio pilotou.

Comentário – Na última oração, o sentido pretendido é “meu tio pilotou *na equipe*”. Diante disso, conclui-se que o termo “na equipe” transposto na forma de pronome relativo fica “em que” “na qual”. Tal formação só é contemplada na alternativa E. São formas corretas:

Será interessante correr na equipe em que meu tio pilotou.

Será interessante correr na equipe na qual meu tio pilotou.

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 14**.

SÃO PAULO – Se você leu *Cândido*, de Voltaire, e achou o dr. Pangloss um sujeito muito otimista, é porque não abriu *Abundance*, de Peter Diamandis e Steven Kotler.

Os autores, um milionário com formação em engenharia espacial, genética e medicina e um jornalista científico, dizem com todas as letras que a humanidade está para entrar numa era de superabundância, na qual tecnologias tornarão itens essenciais tão baratos que todos os habitantes da Terra terão acesso a bens e serviços até há pouco ao alcance apenas dos muito ricos. E tudo isso no horizonte de uma geração.

Os autores têm até explicação para o fato de não acreditarmos muito nessas promessas. Como fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador, nutrimos um inescapável pessimismo global, que não nos deixa perceber as revoluções silenciosas de que participamos.

Talvez sim, talvez não. *Abundance* é definitivamente um livro ousado, e mesmo que lhe apliquemos um deságio cético de, vá lá, 80%, ainda _____ coisas surpreendentes.

(Hélio Schwartzman, *Abundância e otimismo*. Folha de S.Paulo, 16.09.2012. Adaptado)

Comentário – Segundo o texto, as pessoas participam de revoluções silenciosas (“revoluções silenciosas de que participamos”) e tal afirmação só ocorre nas alternativas B e E (“deve-se ao fato de as pessoas participarem de...revoluções silenciosas”). Com essa exclusão, deve-se focar a segunda informação das alternativas B e E:

(B) *revoluções silenciosas que são afetadas pelo pessimismo global.*

(E) *revoluções silenciosas decorrentes do pessimismo global.*

Diante do foco, é flagrante que as revoluções silenciosas não são decorrentes do pessimismo global, essa informação não se lê no texto. A alternativa B é a correta, pois é o pessimismo global que não nos deixa ver as revoluções silenciosas, portanto o pessimismo global afeta as revoluções silenciosas.

11. Na frase – E tudo isso no **horizonte** de uma geração. – o termo em destaque significa

(A) proposição.

(C) paisagem.

(E) perspectiva.

(B) confronto.

(D) intenção.

Comentário – Questão que envolve o uso de sinônimo, palavra com o mesmo significado. No trecho, a palavra *horizonte*, usada em sentido figurado, significa *perspectiva*, alternativa E. Não é a alternativa C, pois temos o sentido denotativo (horizonte / paisagem). Talvez esteja nisto o segredo da questão: sentido figurado (horizonte / perspectiva) *versus* sentido denotativo (horizonte / paisagem).

12. Observando as ocorrências da palavra “como” em – **Como** fomos programados para ver o mundo **como** um lugar ameaçador... – é correto afirmar que se trata de conjunção

(A) conformativa nas duas ocorrências.

(D) comparativa nas duas ocorrências.

(B) comparativa na primeira ocorrência.

(E) causal na segunda ocorrência.

(C) causal na primeira ocorrência.

Comentário – No primeiro “como”, temos uma conjunção com valor causal, equivalente a *porque, já que, visto que*. Reescrevendo o trecho, lê-se com mais clareza tal ideia:

Como fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador, nutrimos um inescapável pessimismo global

Nutrimos um inescapável pessimismo global porque fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador

Nutrimos um inescapável pessimismo global já que fomos programados para ver o mundo como um lugar ameaçador

Na sequência, a conjunção “como” traz valor de comparação: *como* um lugar ameaçador = *igual a* um lugar ameaçador

Diante das possibilidades oferecidas pelas alternativas, a correta é a C.

13. Na frase – Os autores têm até explicação para o fato de não acreditarmos muito nessas promessas. –, é correto afirmar que

- (A) o termo “até”, considerando seu uso contextual, poderia ser substituído por “inclusive”.
- (B) a forma verbal “acreditarmos” está errada, pois o sujeito da oração é “Os autores”.
- (C) o termo “para” introduz oração adverbial, expressando sentido de finalidade.
- (D) a expressão “nessas promessas” não tem um referente preciso nas informações textuais.
- (E) a forma verbal “têm” está grafada incorretamente, pois não haveria acento nesse contexto.

Comentário – O correto está na alternativa A, pois nada se perde na troca:

Os autores têm até explicação para o fato...

Os autores têm inclusive explicação para o fato...

Nas outras opções, há as seguintes falhas:

b) Errada, pois o sujeito oculto é o pronome *nós*, já que o autor também participa da descrença.

c) Na frase, a preposição *para* tem vínculo com o substantivo “explicação”, portanto a preposição apenas introduz o complemento nominal: “explicação para o fato”. A preposição *para* tem valor de finalidade quando, em geral, cabe a troca pela expressão *a fim de*.

d) O trecho “nessas promessas” traz como referente as informações do parágrafo anterior, informações que trazem a ideia da abundância a que a humanidade terá acesso:

“Os autores, um milionário com formação em engenharia espacial, genética e medicina e um jornalista científico, dizem com todas as letras que a humanidade está para entrar numa era de superabundância, na qual tecnologias tornarão itens essenciais tão baratos que todos os habitantes da Terra terão acesso a bens e serviços até há pouco ao alcance apenas dos muito ricos. E tudo isso no horizonte de uma geração.”

e) A forma “têm”, obrigatoriamente, deve receber o acento para marcar a concordância plural com o sujeito “Os autores”. Portanto a grafia do verbo está correta.

14. Na passagem – Talvez sim, talvez não. *Abundance* é **definitivamente** um livro ousado... –, o advérbio em destaque equivale a

- (A) oportunamente, estabelecendo relação de tempo.
- (B) decididamente, estabelecendo relação de afirmação.
- (C) previsivelmente, estabelecendo relação de intensidade.
- (D) possivelmente, estabelecendo relação de certeza.
- (E) provavelmente, estabelecendo relação de dúvida.

Comentário – A questão traz a exclusão como principal motivador para alcançar a alternativa correta, a B. Entre “definitivamente” e “decididamente”, há valores próximos, não identificáveis nas alternativas restantes.

15. Leia a charge.



(Gazeta do Povo, 14.09.2012)

Em relação ao enunciado “andar tão por baixo”, a ideia contida em “ganhar apelido de pano de chão” deve ser considerada

- (A) a sua finalidade. (C) o seu oposto. (E) a sua conclusão.
(B) a sua causa. (D) a sua consequência.

Comentário – Na construção “Ando tão por baixo que ganhei o apelido de pano de chão”, temos uma relação de causa e consequência:

- causa: Ando tão por baixo
- consequência: que ganhei o apelido de pano de chão

Como o enunciado pede o sentido de “ganhar apelido de pano de chão”, a alternativa correta é a D. Uma informação relevante na formação das orações consecutivas é a sua estrutura, composta de palavra reforçativa –tal, tão, tamanho, tanto– e a conjunção *que*: Estava tão frio que não saímos. Havia tamanho barulho que nada ouvi.

16. No Brasil, as discussões sobre drogas parecem limitar-se _____ aspectos jurídicos ou policiais. É como se suas únicas consequências estivessem em legalismos, técnicas e estatísticas criminais. Raro ler _____ respeito envolvendo questões de saúde pública como programas de esclarecimento e prevenção, de tratamento para dependentes e de reintegração desses _____ vida. Quantos de nós sabemos o nome de um médico ou clínica _____ quem tentar encaminhar um drogado da nossa própria família?

(Ruy Castro, Da nossa própria família. Folha de S.Paulo, 17.09.2012. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) aos... à ... a ... a (D) a ... a ... à ... à
(B) aos... a ... à ... a (E) à ... à ... à ... à
(C) a ... a ... a ... a

Comentário – Na primeira lacuna, são corretos “limitar-se a aspectos” ou “limitar-se aos aspectos”, mas jamais com crase, pois temos uma construção masculina, o que impede o uso do artigo feminino “a” e, por isso, a ocorrência de crase é impossível. Exclui-se a alternativa E.

Na segunda lacuna, só cabe “a respeito”, sem crase, pois também temos uma palavra masculina. Exclui-se a alternativa A.

Na terceira lacuna, ocorre crase, como se nota na troca por um sinônimo masculino: “reintegração desses à vida” = “reintegração desses ao mundo”. Exclui-se a alternativa C.

Na última lacuna, usa-se o pronome indefinido “quem”, palavra em que não se usa o artigo feminino “a”, portanto não ocorre crase. A alternativa correta é B.

Não deixe de notar a importância da área proibida na crase, conhecimento que elimina as alternativas E, A e D. Veja a lista de situações em que não há crase:

O acento é proibido antes de:

- a) palavra masculina: **a** bordo, **a** pé, **a** cavalo;
- b) verbo: **a** partir de, **a** combinar, **a** começar por;
- c) pronomes pessoais: falei **a** ela, **a** ti e **a** nós;
- d) pronomes demonstrativos *esta* e *essa*: falei **a** esta mulher, referi-me **a** essa criança;
- e) pronomes de tratamento iniciados por *Vossa* ou *Sua*: falei **a** Vossa Excelência;
- f) pronome de tratamento *ocê*: falei **a** você, referi-me **a** você;
- g) “a” no singular + palavra no plural: **a** folhas, **a** duras penas, referiu-se **a** pessoas;
- h) pronomes indefinidos: falamos **a** cada pessoa, **a** qualquer pessoa, **a** nenhuma pessoa;
- i) artigo indefinido *uma*: referiu-se **a** uma pessoa;
- j) palavras repetidas: face **a** face, cara **a** cara

Leia o texto para responder às questões de números **17** a **20**.

Ainda vamos ver sites como o Google com a mesma nostalgia que hoje dedicamos a máquinas de escrever e discos de vinil. Os atuais mecanismos de busca na rede já estão ultrapassados por projetos inovadores, que deixam esta tarefa mais fácil e precisa. Como você ainda não foi informado? Ainda são iniciativas experimentais. Falta mais dedicação dos pesquisadores e investidores dispostos a deixá-las acessíveis ao grande público. (*Galileu*, dezembro de 2011)

17. As informações textuais permitem inferir que muitas pessoas atualmente

- (A) desconhecem o que seja um mecanismo de busca como o Google.
- (B) tornaram iniciativas experimentais acessíveis ao grande público.
- (C) sentem saudades das máquinas de escrever e dos discos de vinil.
- (D) trocaram o Google por máquinas de escrever e discos de vinil.
- (E) substituíram o Google por mecanismos inovadores de buscas.

Comentário – As alternativas A, B e D são as mais simples de excluir. Ficam na disputa as alternativas C e E, pois contêm informações coerentes com o texto. Agora cabe identificar a mais coerente. Procure observar no texto que a alternativa E deve ser excluída, pois a substituição não é algo aberto ao grande público. O segredo é focar a expressão *muitas pessoas* no enunciado da questão, pois tal ideia se vincula a dois momentos no texto: nostalgia que hoje dedicamos a máquinas de escrever e discos de vinil; dispostos a deixá-las acessíveis ao grande público. É por isso que a alternativa C é coerente com a correlação:

“com a mesma nostalgia que hoje dedicamos a máquinas de escrever e discos de vinil”

“muitas pessoas atualmente sentem saudades das máquinas de escrever e dos discos de vinil”

20. No texto, a expressão “esta tarefa” diz respeito

- (A) às iniciativas experimentais. (D) à busca de informações na rede.
(B) à elaboração de projetos inovadores. (E) ao propósito de acabar com o Google.
(C) à implementação de projetos inovadores.

Comentário – Questão sem dificuldade, pois o sentido e a progressão do texto permitem perceber a referência:

“Os atuais mecanismos de busca na rede já estão ultrapassados por projetos inovadores, que deixam esta tarefa mais fácil e precisa.”

Como se nota, o texto faz tais referências e retoma ideias já construídas com bastante segurança e cabe ao leitor o trabalho de perceber esses vínculos.

Alternativa correta é a D.

Leia o texto para responder às questões de números **21** a **25**.

_____ dúvidas sobre o crescimento verde. Primeiro, não está claro até onde pode realmente chegar uma política baseada em melhorar a eficiência sem preços adequados para o carbono, a água e (na maioria dos países pobres) a terra.

É verdade que mesmo que a ameaça dos preços do carbono e da água em si _____ diferença, as companhias não podem suportar ter de pagar, de repente, digamos, 40 dólares por tonelada de carbono, sem qualquer preparação. Portanto, **elas** começam a usar preços-sombra. Ainda assim, ninguém encontrou até agora uma maneira de quantificar adequadamente os insumos básicos. E sem **eles** a maioria das políticas de crescimento verde sempre _____ a segunda opção. (*CartaCapital*, 27.06.2012. Adaptado)

21. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) Restam ... faça ... será (D) Restam ... façam ... serão
(B) Resta ... faz ... será (E) Restam ... faz ... serão
(C) Resta ... fazem ... será

Comentário – Questão sobre concordância verbal. Importante já observar a última lacuna, pois a estrutura “a maioria das políticas” permite concordar com “maioria” ou “políticas”:

“a maioria das políticas...será sempre a segunda opção”

“a maioria das políticas...serão sempre a segunda opção”

Conclua que são as duas alternativas restantes que darão o veredito sobre a questão. Na primeira lacuna, “Restam”, no plural, concorda com seu sujeito “dúvidas”. Já na segunda lacuna, temos um sujeito longo (“a ameaça dos preços do carbono e da água em si”), mas o núcleo é apenas “ameaça” e em razão da conjunção concessiva “mesmo que”, que exige a conjugação verbal no subjuntivo, a forma correta é “faça”:

“mesmo que a ameaça dos preços do carbono e da água em si faça diferença...”

Diante disso, com “restam” e “faça”, a alternativa correta é a A.

22. Na passagem – ... e (na maioria dos países pobres) a terra. –, o uso dos parênteses indica uma informação

- (A) comum aos termos “carbono”, “água” e “terra”. Nesse contexto, eles poderiam ser substituídos por reticências.
- (B) específica relacionada ao termo “terra”. Nesse contexto eles poderiam ser substituídos por travessões.
- (C) principalmente relativa ao termo “terra”. Nesse contexto, eles poderiam ser eliminados.
- (D) relativa aos termos “carbono”, “água” e “terra”. Nesse contexto, eles poderiam ser substituídos por vírgulas.
- (E) excluída da referência ao termo “terra”. Nesse contexto, eles poderiam ser substituídos por dois pontos ou ponto e vírgula.

Comentário – Os parênteses estão sendo usados entre a conjunção “e” e a palavra “terra”, portanto, pela localização, deve-se concluir que a informação entre parênteses só se refere à palavra “terra”. Além disso, tal pontuação aceitaria a troca por outro isolamento, como dois travessões ou duas vírgulas:

“e (na maioria dos países pobres) a terra”

“e – na maioria dos países pobres – a terra”

“e, na maioria dos países pobres, a terra”

Diante dessas noções, a alternativa B é a correta.

23. Os pronomes “elas” e “eles”, em destaque no texto, referem-se, respectivamente, a

- (A) dúvidas e preços.
- (B) políticas de crescimento e preços adequados.
- (C) companhias e preços do carbono e da água.
- (D) companhias e insumos básicos.
- (E) dúvidas e insumos básicos.

Comentário – Questão que trabalha a retomada de uma palavra por meio de pronomes pessoais. A primeira forma de diminuir a concorrência é atentar-se ao gênero e número do pronome. Depois, ter muita atenção ao sentido e à progressão do tema.

O primeiro pronome retoma *companhias*: “É verdade que mesmo que a ameaça dos preços do carbono e da água em si faça diferença, as companhias não podem suportar ter de pagar, de repente, digamos, 40 dólares por tonelada de carbono, sem qualquer preparação. Portanto, elas (*as companhias*) começam a usar preços-sombra”.

Não deixe de notar que, no trecho que antecede o pronome “elas”, não há uma palavra feminina no plural, o que pode ajudar na análise.

O segundo pronome retoma *insumos básicos*: “Ainda assim, ninguém encontrou até agora uma maneira de quantificar adequadamente os insumos básicos. E sem eles (*os insumos básicos*) a maioria das políticas de crescimento verde sempre será a segunda opção”.

No trecho que antecede, também não há outra palavra no masculino e no plural além de “insumos”, o que facilita o cálculo e a conferência. Alternativa D é a correta.

24. A flexão de número do termo “preços-sombra” também ocorre com o plural de
- (A) guarda-costa. (C) guarda-noturno. (E) célula-tronco.
(B) reco-reco. (D) sem-vergonha.

Comentário – No enunciado da questão, vê-se um substantivo composto, formado pelo substantivo “preços” e pelo substantivo “sombra”, sendo que o segundo delimita o primeiro. É essa a razão de só o primeiro substantivo ir para o plural. Tal formação repete-se na alternativa E, em que a formação plural é “células-tronco”. Nas outras opções, o plural é:

- guarda-costas (verbo + substantivo): só o segundo varia
- reco-recos (onomatopeia): só o último varia
- guardas-noturnos (substantivo + adjetivo): ambos variam
- sem-vergonhas (preposição + substantivo): só o segundo varia

25. Assinale a alternativa em que o trecho – Ainda assim, ninguém encontrou até agora uma maneira de quantificar adequadamente os insumos básicos. – está corretamente reescrito, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) Ainda assim, temos certeza de que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada para que os insumos básicos seja quantificado.
- (B) Ainda assim, temos certeza que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada para que os insumos básicos sejam quantificados.
- (C) Ainda assim, temos certeza de que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada de se quantificarem os insumos básicos.
- (D) Ainda assim, temos certeza que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada de se quantificar os insumos básicos.
- (E) Ainda assim, temos certeza de que ninguém encontrou até agora uma maneira adequada de os insumos básicos ser quantificados.

Comentário – Temos dois focos de análise nesta questão. Observe os trechos corrigidos:

- “temos certeza de que”: o nome *certeza* rege preposição *de* (certeza DE algo, certeza DE alguma coisa), portanto as alternativas B e D estão erradas;
- “para que os insumos sejam quantificados”: as alternativas A e B não trazem concordância correta neste trecho;
- “de os insumos serem quantificados”: formação que traz a voz passiva analítica e a alternativa E erra na concordância, pois o sujeito paciente é “os insumos”;
- “de se quantificarem os insumos”: formação que traz a voz passiva sintética e o verbo deve concordar com o sujeito paciente “os insumos”, portanto a alternativa D está errada.

A alternativa plenamente correta é a C.

26. Leia a charge.



(www.acharge.com.br)

Um dos efeitos de humor da charge reside no fato de as personagens entenderem “ROÇONA” e “ROCINHA” como

- (A) palavras sinônimas derivadas de “roça”.
- (B) aumentativo e diminutivo de “roça”, respectivamente.
- (C) áreas urbanas onde se trabalha pouco.
- (D) áreas rurais cuidadas pelo Exército.
- (E) substantivos próprios relativos a logradouro.

Comentário – A afirmação correta está na alternativa B, pois aos personagens o termo *rocinha* remete a uma roça pequena e, por isso, parece incoerente chamar um exército.

Nas outras opções, nota-se: a) roçona e rocinha não são sinônimos; c) roçona não é área urbana (mas a Rocinha, bairro no Rio de Janeiro, está na área urbana); d) roçona não é área cuidada pelo Exército (mas a Rocinha sim); e) roçona não é substantivo próprio relativo a logradouro (mas a Rocinha sim).

Leia o texto para responder às questões de números 27 e 28.

A Groenlândia nunca derreteu tanto

No verão da Groenlândia, é normal que suas camadas de gelo se derretam. Em julho de 2012, **no entanto**, em apenas quatro dias (de 9 a 12), a superfície gelada sofreu um derretimento nunca antes observado: a área descongelada passou de 40 para 97%. Apesar de os cientistas definirem o fenômeno como “extremo”, eles explicam que não há motivos para alarde: experimentos apontaram que nos últimos dez milênios, houve um vasto derretimento a cada 150 anos. As informações são da Nasa. (*IstoÉ*, 01.08.2012)

27. O sentido da conjunção destacada no texto também está presente na seguinte passagem, adaptada do editorial da *Folha de S.Paulo*, de 02.06.2012:

- (A) Heloisa, minha mulher, ficou logo sabendo, **mas** quis me poupar. Ele era nosso amigo.

- (B) No dia 26, voltei para casa. Horas depois, liguei o computador e abri a lista de mensagens.
- (C) **Assim que** abri os olhos, li a notícia: “Morreu Pery Ribeiro.”.
- (D) No dia 24 de fevereiro, eu estava no CTI de um hospital, recém-saído de uma cirurgia, **quando** morreu o cantor Pery Ribeiro.
- (E) O cuidado de Heloisa foi inútil, **pois** havia uma TV no CTI, bem à minha frente.

Comentário – A conjunção *no entanto* traz ideia de oposição e é chamada de adversativa. A conjunção que contém o mesmo valor está na alternativa A. No restante temos: b) conjunção aditiva; c) conjunção temporal; d) conjunção temporal; e) conjunção explicativa.

28. O trecho – ...a superfície gelada sofreu um derretimento nunca antes observado: a área descongelada passou de 40 para 97%. – está corretamente reescrito em:

- (A) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes foi observado, logo a área descongelada passou de 40 para 97%.
- (B) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes fora observado, haja vista que a área descongelada passou de 40 para 97%.
- (C) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes se havia observado, como a área descongelada passou de 40 para 97%.
- (D) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes era observado, que a área descongelada passou de 40 para 97%.
- (E) ... a superfície gelada sofreu um derretimento que nunca antes tivera sido observado, enquanto a área descongelada passou de 40 para 97%.

Comentário – A questão trabalha dois pontos gramaticais: a flexão verbal e a conexão.

Em relação à flexão verbal, deve-se observar o seguinte: por causa da forma “sofreu”, conjugada no pretérito perfeito do indicativo, coerentemente se deve conjugar na sequência o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, a fim de indicar ação ocorrida antes da outra. Visualize essa noção:

nunca antes se havia observado.....a superfície gelada sofreu um derretimento
(pretérito mais-que-perfeito do indicativo) (pretérito perfeito do indicativo)
(ação ocorrida antes do sofrer)

As formas “fora” e “havia passado” são classificadas como pretérito mais-que-perfeito do indicativo (formas simples e composta, respectivamente). Diante disso, duas alternativas continuam com chances de correção: B e C.

Em relação ao segundo ponto a ser analisado, pode-se perceber no enunciado da questão o uso de dois-pontos para introduzir uma explicação. A expressão “haja vista” consegue substituir coerentemente os dois-pontos, pois seu uso traz valor explicativo. Com isso, a alternativa B é a correta.

29. Que mexer o esqueleto é bom para a saúde já virou até sabedoria popular. Agora, estudo levanta hipóteses sobre _____ praticar atividade física _____ benefícios para a totalidade do corpo. Os resultados podem levar a novas terapias para reabilitar músculos contundidos ou mesmo para _____ e restaurar a perda muscular que ocorre com o avanço da idade. (*Ciência Hoje*, março de 2012)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) porque ... trás ... prevenir (D) por que ... traz ... prevenir
(B) porque ... traz ... prevenir (E) por quê ... tráz ... prevenir
(C) porquê ... tras ... prevenir

Comentário – Nas três alternativas, invoca-se a ortografia. Do verbo *trazer*, temos a forma *traz*. A grafia correta do verbo é *prevenir*. Na primeira lacuna, cabe *por que*, sinônimo de *por qual razão*. A alternativa que traz tal combinação é a D.

30. Assinale a alternativa em que o período, adaptado da revista *Pesquisa Fapesp* de junho de 2012, está correto quanto à regência nominal e à pontuação.

- (A) Não há dúvida que as mulheres ampliam, rapidamente, seu espaço na carreira científica ainda que o avanço seja mais notável em alguns países, o Brasil é um exemplo, do que em outros.
- (B) Não há dúvida que as mulheres ampliam rapidamente, seu espaço na carreira científica, ainda que, o avanço seja mais notável em alguns países (o Brasil é um exemplo) do que em outros.
- (C) Não há dúvida de que, as mulheres, ampliam rapidamente seu espaço na carreira científica; ainda que o avanço seja mais notável, em alguns países, o Brasil é um exemplo!, do que em outros.
- (D) Não há dúvida de que as mulheres, ampliam rapidamente seu espaço, na carreira científica, ainda que o avanço seja mais notável, em alguns países: o Brasil é um exemplo, do que em outros.
- (E) Não há dúvida de que as mulheres ampliam rapidamente seu espaço na carreira científica, ainda que o avanço seja mais notável em alguns países – o Brasil é um exemplo – do que em outros.

Comentário – A alternativa correta é a E, mas a alternativa A é uma forte concorrente, pois traz apenas uma falha. Já nas alternativas C e D há erros de pontuação bastante visíveis. Acompanhe as falhas das alternativas:

(A) – “Não há dúvida que “ / o nome “dúvida”, rege a preposição DE: *dúvida de algo, dúvida de alguma coisa*, ou seja, “Não há dúvida de que...”

(B) – “Não há dúvida que” / mesma falha identificada na alternativa antecedente – “as mulheres ampliam rapidamente,” / para o adjunto adverbial “rapidamente”, ou são duas vírgulas (, rapidamente ,) ou nenhuma

– “ainda que, ” / a conjunção *ainda que* está abrindo uma oração concessiva e com tal oração estabelece um vínculo lógico, o que impede o uso de tal vírgula

(C) – “Não há dúvida de que, ” / a vírgula após a conjunção *que* está errada, pois há um vínculo lógico entre a conjunção e a oração por ela introduzida, o que impede o uso de tal vírgula

– “as mulheres, ampliam” / não se pode separar sujeito e verbo, por isso a vírgula está errada

– “rapidamente seu espaço na carreira científica; ” / o uso do ponto-e-vírgula está desproporcional às necessidades do trecho; o mais adequado seria o uso de vírgula

– “ainda que o avanço seja mais notável, em alguns países, ” / a vírgula após *notável* quebra um vínculo lógico e deve ser retirada

(D) – “as mulheres, ampliam” / não se pode separa sujeito e verbo, por isso a vírgula está errada

– “rapidamente seu espaço, na carreira científica, ainda que o avanço seja mais notável, ” / a vírgula após *notável* quebra um vínculo lógico e deve ser retirada

– “em alguns países: ” / o uso dos dois-pontos está inadequado, pois na sequência há trecho que se vincula à informação anterior aos dois pontos [do que em outros], o que causa confusão)